



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Rua Hólvio Moreira Moraes, nº358 - Vila do Carmo - Mariana - MG - 35420000  
www.camarademariana.mg.gov.br

**ATA AUDIENCIA PÚBLICA ATENDENDO AO REQUERIMENTO PROTOCOLADO SOB Nº135 DE AUTORIA DOS VEREADORES EDSON AGOSTINHO DE CASTRO CARNEIRO, EDIRALDO RAMOS, RICARDO DE MIRANDA TOMAZ, JOSÉ ANTUNES VIEIRA, MANOEL DOUGLAS, GILBERTO MATEUS, PEDRO ULISSES COIMBRA, MAURICIO BORGES E JOÃO BOSCO CERCEAU IBRAIM, COM OBEJETIVO DE DEBATER SOBRE EXPLORAÇÃO DA EMPRESA VGX NA COMUNIDADE VARGEM/POMBAL. (18/06/2021)**

Ao décimo oitavo dia do mês de junho de dois mil e vinte e um, na Escola Municipal Serra do Carmo, Pombal às dezesseis horas e vinte e oito minutos realizou-se audiência pública para debater sobre a exploração da empresa VGX na comunidade de Vargem. **Estiveram Presentes:** os Vereadores Pedro Ulisses, Edson Agostinho, Ricardo Miranda, José Antunes Vieira, Ronaldo Bento, Mauricio Borges, João Bosco Cerceau Ibraim, Manoel Douglas, Marcelo Macedo. Os membros da comunidade de Vargem, Mainart. Pombal, Serra do Carmo, a Sra. Natália Duarte Presidente da Associação de moradores da Vargem, Sra. Jaqueline Moraes representando a Associação de Moradores de Mainart, representantes do executivo, o prefeito Municipal em Exercício Juliano Vasconcelos Gonçalves, Israel Quirino Assessor Técnico do Município, a Sra. Denise Almeida secretaria de Meio Ambiente, o Sr. Fabiano Xavier Secretário de Transportes, membros da equipe de Cerimonial da Prefeitura Municipal de Mariana, Secretário de Cultura e Turismo, a Sra. Andreia Umbelino, Secretaria de Turismo e o Sr. Silas Sampaio, Diretor de Turismo, o Senhor Edivaldo Andrade Secretário de Governo, e os representantes da empresa VGX Henrique Dornas, Pedro Freitas, Advogado Jurídico da empresa VGX, Diogo de Castro Consultor Ambiental VGX, o Sr. Arnaldo Lentini da Câmara Diretor da empresa VGX, a Deputada Estadual Andréia de Jesus. Após a composição da Mesa de trabalhos deu-se início aos trabalhos da sessão. Em seguida, foi cumprimentado a todos presentes, passando a palavra a cada membro da Mesa, para que pudesse apresentar suas considerações. O Senhor Arnaldo Lentini, se apresentou e cumprimentou a todos presentes. Ainda em sua fala explicou que teria assinado um contrato com a prefeitura, e que se sentem já dentro da comunidade há um bom tempo, ressaltou ainda que a empresa VGX se trata de uma empresa pequena, mas se colocou à disposição para trazer melhorias para a comunidade. Disse novamente, considerar-se como membro da comunidade, e que tem um carinho enorme pela a mesma. Com a palavra a Sra. Natália Duarte, agradeceu a presença de todos, e disse que para a comunidade a empresa chegou a pouco tempo na localidade, salientando que a empresa teria começado explorar na localidade. Para ela a audiência como a

que está ocorrendo na presente data deveria ter sido feito quando a empresa estaria planejando vim explorar no local. Em seguida, disse que espera que após a presente audiência pública que se possa ter um retorno e uma solução aos anseios da comunidade, comentando assim alguns problemas enfrentados durante o tempo de exploração da empresa. A Senhora Andréia de Jesus cumprimentou a todos presentes e agradeceu pela oportunidade, disse que gostaria de estar presente novamente na comunidade para conhecer de perto toda a comunidade. Ainda em sua fala parabenizou a toda a população por trazer o poder público para tal debate, enfatizando a importância de se ter debates em relação a exploração da Mineração nos locais necessários. Ainda em sua fala, discorreu sobre os licenciamentos em que as empresas conseguem para explorar nas cidades mineradoras, citando até mesmo o rompimento da Barragem, e o “descaso” da empresa Vale com a população. Com a palavra o Prefeito Municipal em Exercício Juliano Vasconcelos, também agradeceu a presença de todos. E em seguida disse que já é a segunda vez em que o poder executivo se encontra na comunidade de Vargem para debater o assunto sobre a exploração da empresa VGX na comunidade. Salientando assim, o que a exploração tem causado a comunidade, citando o excesso de pesos dos caminhões da empresa, o risco de acidentes, e o descaso como um todo a comunidade local. Disse que, foi ajuizado uma ação e assim teria conseguido em primeira instância a suspensão das atividades da empresa, mas que infelizmente a empresa teria conseguido uma liminar em segunda instância para a retomada das atividades da empresa. Ao fim da sua fala o prefeito disse que o objetivo do poder público seria buscar melhorias afim de amenizar as problemáticas da população de Vargem/ Pombal, tendo que vista o tanto que tem sido prejudicada. O presidente em Exercício da Câmara Municipal de Mariana, tem a palavra e cumprimentou a todos presente agradecendo assim a presença de todos. Disse ainda que todos os Vereadores que tem visitado o Distrito e tem relatado as péssimas condições da estrada. Mas ressaltou que hoje causou um “estranhamento” ao vim para audiência se deparou com uma “maquiagem” feita na estrada. Mas ressaltou que a empresa deve para de fazer ações que não efetivas, e que se deve chamar as responsabilidades ao executivo, para que o mesmo cobre ações positivas da empresa em prol da Comunidade. Após o cumprimento de todos que compõem a mesa, a sessão foi presidida pelo Vereador Ronaldo Alves Bento, presidente em Exercício da Câmara de Mariana, que por sua vez explicou com seria as tratativas da presente audiência e como seria o direcionamento da mesma. O Sr. Ângelo Paiva, representando a comunidade de Vargem, levantou sobre a licença ambiental e que a empresa não teria apresentado nada, e que seguindo a legislação deveria ser apresentado a comunidade a implantação da cidade a anos atrás, quando iria iniciar a operação no local, disse que o desejo da comunidade seria o fechamento da empresa, tendo em vista tudo que empresa já causou para a comunidade. Comentou sobre os relatórios que deveriam ter sido apresentados, com todo o projeto da empresa. Salientou novamente que o desejo da comunidade seria realmente a paralisação das atividades da empresa no distrito. Ainda em sua fala pediu que o diretor da empresa possa apresentar, os estudos dos impactos ambientais. Após a fala do Senhor

Ângelo, o Senhor Arnaldo, fez um breve histórico em relação a vinda da empresa para a comunidade de Vargem. Disse que todas as licenças citadas seria que o governo teria dado uma via de autorização, e que a empresa estaria com licença para operar com 50mil toneladas/ano. E explicou que a empresa não estaria ilegal tendo em vista ter a guia de autorização provisória. Contou que apenas no ano passado, teria sido possível a instalação de um Callcenter. Por fim reconheceu as falhas da empresa, com a comunidade, mas disse que quando se instalou ainda não tinham certeza sobre o retorno em que a empresa teria. O prefeito teria encaminhado uma ação extrajudicial, solicitando que a empresa mudasse a sua rota, e que a empresa teria dado retorno mas que não seria suficiente. Disse que a estrada de terra a empresa teria assumido o compromisso de dar manutenção, e a parte de asfalto seria de responsabilidade do Executivo. Francisco Rogério, disse sobre o material que entorna em toda a estrada, devido ao excesso de carga dos caminhões da empresa, salientando assim a falta de respeito da empresa com a comunidade. O Vereador José Antunes Vieira, ( Zezinho Salete), cumprimentou a todos presentes, e disse que devido as reivindicações recebidas na Câmara foi necessário que se fizesse a presente audiência, parabenizando assim a comunidade de Vargem, pela participação nas reuniões ocorridas. O Vereador, concordou com as falas do Senhor Francisco Rogério em relação ao derrame de bauxita na estrada, devido ao excesso de carga. Reiterou, que quando a empresa tinha intenção de começar operar no local, que está deveria ter apresentado a suas intenções para a comunidade. Ainda em sua fala, disse que espera que da presente audiência se saia com alguma solução para a população. Comentou também sobre a “maquiagem” em que empresa fez somente por que teria essa audiência, disse também que a reparação feita teria disso feita de maneira errada. Talisson Silveira Maia comentou sobre o desastre ocorrido com Bento Rodrigues, disse que estudou quatro anos na cidade de Mariana, indo e voltando todos os dias com a promessa que seria feito asfalto até o distrito. Ainda em sua fala disse fazer parte da Família Maia, família está tão importante na população devido a sua produção de carvão. Reclamou sobre as condições da empresa, que se encontram péssimas. A senhora Jaqueline da comunidade de Mainart perguntou ao Senhor Arnaldo sobre sua fala, no qual falou que a vinte anos se sente da comunidade. Disse que percebeu que o senhor teria cumprimentado a todos da mesa de menos a representante da comunidade a Senhora Natália Duarte e ata ela tal situação foi uma falta de respeito. Disse que quando vieram explorar na comunidade, de fato com certeza houve um planejamento da execução pois nenhuma empresa se dispõem a explorar num local, que não irá trazer benefícios. O senhor Arnaldo, disse que não cumprimentou a senhora Natália na mesa pois já teria a cumprimentando no início da sessão. A senhora Jaqueline por sua vez retoma a palavra e também fala sobre as condições do asfalto, e que no distrito teria até disputa de “carrinhos de rolimã”, mas que devido a situação atual não se pode ter pois o asfalto teria disso todo deteriorado. Disse que o prefeito teria tentado várias alternativas para amenizar as problemáticas enfrentada pela comunidade frisando que se for pra criticar irá criticar, mas que quando se é preciso elogiar também irá elogiar frisando isto ao Senhor Arnaldo. Para ela

não há as mínimas condições de transitar na estrada na situação em que ela se encontra, disse ainda que a manutenção não tem sido feita mês a mês e muito menos de quinze em quinze dias em seguida solicitou que a empresa trate a comunidade com o devido respeito. O Senhor Arnaldo disse que aparentemente o grande impacto negativo para a comunidade seria o asfalto, e que a orientação da empresa, seria que cada caminhão pudesse realizar apenas três viagens por dia, e que por isso teria firmado esse compromisso com o executivo. Foi questionado então em relação ao peso em que podem carregar, e em resposta do Senhor Arnaldo informou que o assunto do peso será debatido, e que a empresa estaria adquirindo uma balança. O senhor Ângelo, disse novamente a solução seria o fechamento da empresa e que a mesma deveria encerrar todas as suas atividades na comunidade, pois não apresentaram nenhuma licença até o momento. Em seguida, foi passada a palavra a Senhora Natália Duarte, discorreu que já estaria cansada desse tipo de debate pois para ela existe um jogo de empurra pois a empresa joga responsabilidade no executivo, e o executivo joga responsabilidade na VGX. Pois os únicos prejudicados são a população do distrito. Salientou ainda que, a demanda da comunidade não seria apenas o asfalto como foi discorrido, e que se deve ter planos de ações efetivos na comunidade, pois o plano de ação estaria que a parte do asfalto seria de responsabilidade do executivo, e da estrada de terra da empresa, e que nenhuma das partes está cumprindo com o combinado. Ressaltou ainda sobre a urgência configuraria como ação compensatórias para a comunidade, haja vista a exploração da empresa na Vargem. Disse que espera que se tenha uma solução para a comunidade e que se caso contrário que se feche a empresa, pois nada é feito em prol da comunidade, exigindo respeito com toda a população. Com a palavra, o Senhor Arnaldo esclareceu que a segunda reunião com o prefeito teria sido solicitada pela empresa, e que a mesma teria sido feita de forma emergencial, e por isso não teria sido possível contar com a participação da comunidade. Mas que o prefeito na oportunidade teria sido claro que participaria da reunião, mas que não decidiria nada sem respaldo da comunidade. O Sr. Renan cumprimentou a todos presentes, e disse sobre a importância de a empresa deixar um legado para a comunidade, frisando que exploração de minério abrange dinheiro. Ainda em sua fala, discorreu que quando se falou em audiência pública, a esperança da comunidade era que se teria um Plano de Ação, em prol da comunidade. A deputada Andreia, disse que estaria acompanhando o debate sobre mineração a muito tempo no plenário, e que o minério retirado seria levado para fora do Brasil. Informação está que não seria novidade para ninguém. Frisou ainda que a única instituição presente na audiência que não possui direito nenhum seria a empresa, pois a mesma teria apresentado documentos de licença vencidos, ressaltou ainda que existem uma seria de outros documentos exigidos que a empresa não teria apresentado. Ainda em sua fala demonstrou sua insatisfação com o Ministério Público, pois o mesmo teria sido informado e convidado para a audiência, mas não houve participação de nenhuma pessoa do órgão citado. Discorreu que a empresa deveria ter apresentado todas as suas intenções e planos para a exploração na comunidade, e que fosse apresentado e estudado todos os impactos que

seriam trazidos, pois acaba por abranger várias as esferas sociais, ambientais, dentre outras que acabam por prejudicar toda a população. Com a palavra o Vereador Ronaldo Bento, no qual preside a sessão reiterou que se deve ter um retorno a comunidade Vargem, pedindo para que os vereadores que queiram levantar questionamentos possam se posicionar. Com a palavra, o Vereador Gilberto Mateus, cumprimentou a todos presentes e em seguida, disse que teria filmado vários caminhões de alta quantidade de minério acabando colocando a vida das pessoas em risco, disse sobre a importância de se ter respaldo para a comunidade, sugeriu que a empresa pudesse usar a estrada do Sibrão e que a mesma possa dar a manutenção na estrada se caso utilizada. Em seguida, o Vereador Pedro Ulisses, iniciou sua fala parabenizando a comunidade da Vargem pelo empenho em prol da população. Em seguida, perguntou ao presidente da VGX, se a empresa tem algum plano de reparação nos danos já causados na comunidade da Vargem, pois já foram muitos os danos. Comentou que neste aspecto a empresa pode ajudar haja vista abranger questões sociais, citou até mesmo reforma e adequações na escola no retorno das aulas. O vereador Manoel Douglas, cumprimentou a todos e em seguida, levantou que vem sempre discutindo sobre a comunidade da Vargem. Disse entender o sentimento dos moradores e o “jogo de empurra” em que se esbarra sempre, frisando a importância de separar quais seriam as obrigações da empresa, mas de igual forma que o poder executivo possa também cumprir com suas obrigações. Disse discordar da fala da deputada sobre a empresa operar fora da legalidade, pois hoje em dia ela não possui o aval do município, mas que quando a empresa começou a operar houve toda a liberação por parte do poder executivo. O vereador Ronaldo Bento, perguntou a senhora Denise se a declaração de conformidade estaria vencida ou não. O vereador perguntou então se a empresa poderia operar com a declaração vencida, Sendo informado que não. Em seguida, questionou se o executivo teria tomado alguma decisão em relação a isso e se haveria alguma penalidade em relação ao ocorrido, pois a empresa continua operando, sem permissão haja vista que a declaração estaria vencida. Novamente com a palavra, o Vereador Manoel Douglas disse esperar sair com uma decisão em prol da comunidade de Vargem, pois se não for possível terá que se ter outras discussões como a da presente data. Em seguida se colocou à disposição de todos. A senhora Denise Almeida, disse que a empresa teria feito um novo pedido pois havia uma mudança na razão social da empresa. A deputada Andréia por sua vez, esclareceu que as licenças são dos Estados, mas que a declaração de conformidade não seria de fato uma licença de fato para a empresa operar, e que ela deve ser avaliada pelo conselho e não pelo poder Executivo. E que a declaração de conformidade seria apenas um dos documentos dentro de tantos outros exigidos. Pela ordem, o Vereador Marcelo Macedo, cumprimentou e agradeceu a presença de todos. O vereador disse que o que a comunidade tem passado, com a empresa seria similar ao que ele enfrenta no Distrito de Monsenhor Horta com a Fundação Renova, salientando entender as reivindicações da comunidade. Disse ainda que em seu entendimento, o poder público acaba por ser omissivo. Informou ainda que se deve ter decisões efetivas em relação a exploração da empresa, citando um

serie de impactos causados na comunidade, questionando qual será o legado positivo que ficará para a comunidade. O vereador comentou ainda que para ele liminar não impede que o executivo fiscalize a empresa, ressaltando assim a importância de se ter fiscalização por parte do poder municipal. Ainda em sua fala disse que se deve ter decisões junto ao poder executivo, poder legislativo, e comunidade, presentes na atual audiência. A deputada Andréia por sua vez, despediu de todos, e demonstrou total apoio a todos presentes, se comprometendo a enviar tudo que for necessário. Encaminhará a todos as informações do estado para que se tenha uma fiscalização efetiva em relação a operação a exploração da empresa. Colocou ainda a comissão de direitos humanos da assembleia a disposição de todos. Em seguida a palavra foi passada ao Senhor Bruno, diretor do sindicato metabase de Mariana que discorreu sobre a exploração de minério dentro do Município de Mariana. Disse que causa um estranhamento quando um engenheiro de Mina, informa que uma empresa decidiu explorar minério em algum local sem um estudo prévio. Em seguida, colocou o sindicato a disposição de todos que tenham interesse em conhecer o trabalho do sindicato, demonstrando total apoio a comunidade. A senhora Natália disse que uma das suas preocupações seria sobre o que a comunidade ainda pode sofrer. Em seguida, caminhando para o final da audiência o presidente da Sessão passou a palavra ao prefeito para que se apresente de fato um plano de ação que irá de fato atender os interesse das comunidade que vem sendo tão atingida. Com a palavra o Prefeito em exercício Juliano Vasconcelos, disse ter um respeito enorme pelo senhor Arnaldo diretor da empresa, em seguida disse que estaria fazendo um breve histórico em relação a empresa. Disse que o executivo teria feito um plano de ação voltado para a empresa mas que o plano de ação não havia sido cumprido. Disse que o executivo teria solicitado que a secretária de Obras pudesse contratar uma empresa especializada em fiscalização de estradas e que na oportunidade teria sido contratada a empresa SOLOCAR, na qual apresentou um laudo que nenhuma empresa da cidade de Mariana suporta o peso em que os caminhões da empresa percorrem. Disse ainda que empresa não teria arcado com suas responsabilidades de manutenção das estradas. Dando continuidade em sua fala disse que não foi a declaração de conformidade, que a licença vencida seria uma licença de nível estadual, frisando ainda que teria emitido um documento sobre a paralização da empresa, mas que a empresa teria conseguido uma decisão acima de sua ossada na qual permitiu a continuidade das operações da empresa. Lamentando assim o ocorrido, por fim disse que amanhã irá determinar que o Dr, Walderci possa comparecer a comunidade para paralisar novamente a comunidade para paralisar de fato a exploração da empresa no distrito de Vargem. Em relação ao asfalto comentou que no ano passado teria sido aprovado na Câmara um recurso voltado para reforma de asfalto, frisando que irá protocolar outro projeto na Câmara, para contemplar asfalto nos distritos e que o distrito de Vargem será contemplada com o asfalto. Disse ainda sobre a instalação de antenas de celulares no distrito de Vargem/Pombal. O senhor Arnaldo então tem a palavra e disse que, toda as demandas levantadas foram justas, e que a questão colocada pelo prefeito Juliano que ele realmente teria

olhado pela comunidade. E que não estaria operando por falta de licença, mas garantiu que a empresa não estaria trabalhando de maneira ilegal. Esclareceu que a empresa está trabalhando com uma guia de utilização que é uma autorização provisória. E que empresa ainda não possui nenhuma licença para uma licença definitiva. Sugeriu que a Natália pudesse tratar diretamente com ele sobre as tratativas com a comunidade, para não haver grandes questionamentos, e assim evitar desgastes com a comunidade. Em relação a parte de asfalto disse que tem que ser analisado toda a situação e que por isso teria sido solicitado um laudo em relação a situação do asfalto, e disse não está maquiando nada, e que a balança pesa a carga que e vendida, e que se tem esse controle de tudo o que é vendido. O presidente encerrou a reunião haja vista ter que seguir o tempo de audiência no regimento interno, haja vista que deve se seguir duas horas após início podendo se estender mais trinta minutos. O Senhor Pedro apresentou um laudo da empresa VGX, no qual o presidente solicitou que pudesse ser enviado a Câmara, para assim se tornar documento público e apresentado a toda a população. **Encerramento:** Não havendo mais nada a tratar em nome de Deus e do povo Marianense a Audiência Pública foi encerrada às dezenove horas e dez minutos, sendo lavrada a presenta ata assinada pelas pessoas presentes.